SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 147, de 1999

Submete à consideração do Senado Federal o nome do Senhor CARLOS EDUARDO DE FREITAS para exercer o cargo de Diretor do Banco Central do Brasil.

MENSAGEM Nº 147, de 1999

Mensagem nº 1.073

Senado Federal

À Comissão de
ASSUNTOS ECONÔMICOS

Em 02/08/99

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do artigo 84, inciso XIV, combinado com o artigo 52, inciso III, letra "d", da Constituição Federal, submeto à consideração do Senado Federal o nome do Senhor CARLOS EDUARDO DE FREITAS para exercer o cargo de Diretor do Banco Central do Brasil.

O Senhor Carlos Eduardo de Freitas é pessoa de reconhecida competência para o desempenho dessa elevada função, como se depreende do anexo "curriculum vitae".

Brasília, 29 de julho de 1999.

CURRICULUM VITAE

1. DADOS PESSOAIS

Nome:	Carlos Eduardo de Freitas
Filiação:	Aguinaldo de Freitas e
	Adelaide Pinheiro Guimarães de Freitas
Nascimento:	
– Data:	02/12/1943
– Local:	Rio de Janeiro
Identidade:	Registro Número 251 – CORECON – 11ª Região - DF
CPF:	026.864.907-30
Título de Eleitor:	15.856.020/62 – Zona 014 Seção 0144 – DF
Certificado de Reservista:	605.559 – Série: E
Endereço	SGAN 602 – módulos A, B e C (Av. L-2 Norte)
	70830-020 Brasília (DF)
	Tel: 323-3737
	Fax: 226-0493

2. FORMAÇÃO BÁSICA

- Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia e Administração da UFRJ (curso concluído em dezembro de 1966).
- Curso de Mestrado em Economia pela Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) da Fundação Getulio Vargas (FGV), concluído em dezembro de 1970.

3. ATIVIDADES DOCENTES / ACADÊMICAS

- Assistente do curso de Economia Internacional (graduação) da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ, de março de 1967 a julho de 1968.
- Professor Associado do Departamento de Economia da PUC-RIO, durante o 1° semestre de 1968.
- Professor Titular de Moeda e Bancos do Departamento de Economia da AEUDF, entre 1974 e 1978.
- Professor de Moeda e Bancos (substituto) do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), durante o 2° semestre de 1974.
- Professor do Curso "Seminários de Economia Monetária", do Departamento de Economia da UnB, no período especial de verão de 1977.
- Professor visitante da UnB, de 1988 a 1990, tendo ministrado os cursos de Economia do Setor Público e Economia Monetária e Financeira para a graduação, e de Seminários de Política Econômica, na pós-graduação (mestrado)
- Professor-coordenador da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas em Brasília (1994 a 1999).

4. CURSOS DE EXTENSÃO, ESTÁGIOS, SEMINÁRIOS, CONCURSOS, ETC.

- Assistente Pesquisador da EPGE/FGV durante o ano de 1971.
- Estágio no Departamento de Pesquisas da Deutsche Bundesbank (Frankfurt) e da OCDE (Paris) durante o mês de dezembro de 1976.
- Curso de Análise e Programação Financeira (Contabilidade Nacional/Fluxos de Fundos) – Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA) – realizado no Rio de Janeiro (setembro/outubro de 1968)
- Seminário sobre Mercado Monetário Norte-Americano – Schroder Group – realizado em Brasília, em novembro de 1975.
- Curso de Fundamentos de Pesquisa Aplicada em Economia, organizado e ministrado pela COPPEAD/UFRJ, realizado no Banco Central, entre novembro e dezembro de 1977.
- Curso de Análise Econômica e Política Financeira do Instituto do Fundo Monetário Internacional, em Washington, de janeiro a junho de 1978.
- Aprovação nos exames pré-doutorais da EPGE/FGV, de julho de 1976.
- Aprovação em 1° lugar em concurso interno para economista do Banco Central, em agosto de 1976.

- Participação em diversos eventos internacionais, como Assembléias Anuais do FMI/BIRD (1983/84/85), tanto na qualidade de Assessor da Delegação Brasileira, como na de Governador Alterno Temporário; reunião de Técnicos de Bancos Centrais do Continente Americano (1974), representando o Banco Central do Brasil; reuniões de Governadores de Bancos Centrais do Continente Americano (1986/87), representando o Governador, Assembléias Anuais do BIS (1982 e 1984) e do BID (1986).
- Participação em seminários e conferências no País, proferindo palestras em várias delas, Como exemplo, citaríamos os seminários sobre conversão de dívida externa em investimentos diretos promovidos pela BVRJ, em dezembro de 1986 e pela FIESP/AEB, em setembro de 1987; encontros nacionais de exportadores (diversos anos); painel da Escola Superior de Guerra sobre dívida externa realizado no segundo semestre de 1986.
- Curso de Extensão: Filosofia da Ciência, Metodologia e Economia, UnB, outubro de 1989.

5. TRABALHOS PUBLICADOS

- "Crédito Externo – Condições de Acesso", Conjuntura Econômica, novembro de 1973 (Estudo Especial)
- "Crédito Externo – Endividamento e Desenvolvimento", Conjuntura Econômica, novembro de 1973 (Estudo Especial).
- "Recursos Externos e Desenvolvimento", Conjuntura Econômica, outubro de 1974 (Estudo Especial).

OBS: Os trabalhos acima foram escritos em colaboração com o economista Satossi Abe, do Banco Central.
Entre 1973 e 1975, colaborou regularmente na Revista Conjuntura Econômica da FGV, escrevendo, também em colaboração com o economista Satossi Abe, a seção sobre Economia Mundial.

- "Taxas de Câmbio Flexíveis, Comércio Exterior e Movimentos de Capitais: Experiência Brasileira", XI Reunião de Técnicos de Banco Centrais do Continente Americano, novembro de 1974.
- "Evolução dos Intermediários Financeiros", IV CONCLAP – Conferência Nacional das Classes Produtoras, vol. 12, Documentos Básicos, Anexos. Rio de Janeiro, outubro de 1977: pp. 45-73.
- "Financiamento del Intercambio Intralatinoamericano", Boletim Centro de Estudios Monetários Latinoamericanos, julio – agosto de 1987: pp. 167-170.

- Fundação para o Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP, São Paulo, Dívida Externa. São Paulo, 1988 (Textos para Discussão, 17). (p. 4-10).
- "A Dívida Externa e as Limitações ao Crescimento Econômico", Carta de Conjuntura (Conselho Regional de Economia do Distrito Federal). Ano 2, nº 15, setembro de 1988.
- "Descentralizar a Negociação da Dívida", Economia em Perspectiva (Conselho Regional de Economia SP). Carta de Conjuntura, nº 61, setembro de 1989.
- ANPEC. XVII Encontro Nacional de Economia, Fortaleza, dezembro de 1989. Um Modelo de Crescimento Kaldoriano para uma Economia Aberta com Participação Efetiva do Governo. Anais, vol. 1 (escrito com o Prof. Dr. Joanílio R. Teixeira, da UnB).
- Conselho Regional de Economia de São Paulo (2ª Região). A Inserção Internacional do Brasil nos Anos 90. (vol. 1). Implicações de uma Flexibilização Cambial no Brasil. São Paulo, março de 1990.
- Idem. Pontos para uma Renegociação Descentralizada da Dívida Externa.
- Programa de las Naciones Unidas para el Desarrolo (PNUD) y Asociación Iberoamericana de Cámaras de Comercio (AICO). Deuda Externa versus Desarrollo. Bogotá, Colômbia, noviembre de 1988. 'Conversion de la Deuda Externa en Inversiones Directas"
- "Estabilização, Política Monetária e Controle da Inflação", in João Paulo dos Reis Velloso (org.), Inflação, Moeda e Indexação, São Paulo; Nobel, 1994
- "Comércio, empréstimos e investimentos nas relações Brasil-Alemanha", in L.A. Moniz Bandeira e S. Pinheiro Guimarães (organizadores), Brasil e Alemanha: a Construção do Futuro. Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Fundação Alexandre de Gusmão, 1995.
- "Coordenação de Políticas Macroeconômicas no Mercosul" in Boletim de Integração Latino-Americana nº 16 – Brasília: MRE; 1995
- "Liberdade Cambial no Brasil", in Renato Baumann (org.), O Brasil e a Economia Global, Rio de Janeiro; Campus – SOBEET, 1996.
- "A Volatilidade dos Fluxos Internacionais de Capitais e a Estabilidade das Trajetórias de Desenvolvimento Econômico" (escrito com o economista Eduardo Felipe Ohana), Brasília, mimeo., março de 1998 (pesquisa encomendada à Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, pelo Ministério do Planejamento e Orçamento).
- "A Reavaliação da Dívida Pública Federal Brasileira", mimeo. Brasília, abril de 1999 (pesquisa contratada pela CEPAL).
- "Dependência e Estagnação no Brasil", in Nação em Revista. Fundação Pedroso Horta: nº 07, maio de 1998

- "Dependência e Desemprego no Brasil", in Carta de Conjuntura do CORECON/DF. Conselho Regional de Economia – DF: ano 12 – nº 57, mai/jun 1998

6. ARTIGOS DE JORNAL

- "Os Princípios de uma Renegociação Mutipolar da Dívida", Gazeta Mercantil (São Paulo), 10 e 12 de junho de 1989, p. 5.
- "Descentralizar a Renegociação de Nossa Dívida Externa", Gazeta Mercantil (São Paulo), 4 de junho de 1989, p. 5.
- "A Renegociação da Dívida Externa", Folha de São Paulo, 12 de junho de 1989, p. B-2.
- "Por que a Renegociação Descentralizada", Folha de São Paulo, 24 de dezembro de 1989, p. C-3.
- Entre 1994 e 1999, e, principalmente, desde 1997, publicou vários artigos no Correio Braziliense sobre política econômica, além de inúmeras entrevistas ao próprio Correio, Gazeta Mercantil, Jornal do Brasil, Zero Hora e outros jornais e agências de notícias nacionais e internacionais.
- Participou de diversos debates e entrevistas, principalmente na TV Senado, Globo News, TV Nacional, Bandeirantes, TV Manchete, TV Brasília, TV Globo, Canal Rural e Rádio Eldorado de São Paulo.

7. PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS, COMO DEBATEDOR E EXPOSITOR

- United Nations Center for Transnational Corporations (UNCTC) and Sistema Economico Latinoamericano (SELA), Caracas, Venezuela, 27 a 29 de abril de 1988. "Seminário sobre Capitalizacion de la Deuda. Evaluacion de los Acuerdos, Alcance y Experiencias". (Debatedor).
- Third World Foundation for Social and Economic Studies and Universidade de Brasília. Brasília, 2 a 5 de maio de 1988. "International Debt: Practical Responses". (Debatedor).
- UNESP. São Paulo, 12 a 14 de outubro de 1988. "Brasil, O Desenvolvimento Ameaçado: Perspectivas e Soluções". (Debatedor).
- ILADES/Georgetown University (Programa Postgrado en Economia), Santiago, Chile, 5 a 7 de dezembro de 1988. "Seminário Internacional – Conversión de Deuda Externa y Acesso al Credito Internacional". (Conferencista, debatedor e moderador).

- Universidad Nacional de Cordoba. XVII Curso de Temporada, 10 a 21 de abril de 1989. "La Deuda Externa Brasileña". (Conferencista).
- Instituto del Servicio Exterior de la Nación (ISEN). Buenos Aires, Argentina, 14 de abril de 1989. "La Experiencia Brasileña en la Renegociación de la Deuda Externa". (Conferencista).
- Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas/USIS. Rio de Janeiro, 10 e 11 de maio de 1989. "O Desenvolvimento Brasileiro e o Cenário Econômico Internacional" (Debatedor).

8. CONDECORAÇÕES

- Medalha do Mérito Santos Dumont
- Ordem do Mérito Naval no Grau de Oficial
- Ordem do Rio Branco no Grau de Comendador

9. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Funcionário do Banco do Brasil desde 1963, transferiu-se em 1965 para o Banco Central (Departamento Econômico), indo trabalhar na Divisão de Assuntos Monetários e Financeiros, sendo responsável, basicamente, pelas estatísticas dos intermediários financeiros não monetários e por uma parte das estatísticas financeiras do Governo (nível Federal, Estadual e Municipal).
- Posteriormente (1966/68), prestou assessoria econômica (estudos especiais e informação estatística) em dois gabinetes de Diretoria do Banco Central. Nesse mesmo período, foi Assistente na FEA/UFRJ (Economia Internacional) e ministrou um curso sobre A Economia Brasileira no Século XX, na PUC-Rio de Janeiro.
- De janeiro de 1969 a dezembro de 1971, esteve afastado do Banco Central em bolsa de estudos, quando fez o curso de Mestrado em Economia na FGV/EPGE (1969/70) e passou um ano como Assistente de Pesquisa na mesma Escola (1971).
- Em janeiro de 1972, retornou ao Departamento Econômico do Banco Central. Inicialmente, foi designado para prestar assessoria à Diretoria de Crédito Rural e Programas Especiais, na contratação e estruturação de financiamentos externos.
- Logo depois (outubro de 1972), passou a se concentrar nos assuntos relacionados ao balanço de pagamentos e ao setor externo da economia brasileira, bem como aos temas financeiros internacionais. Data dessa época, inclusive, sua ligação com a Diretoria da

Área Externa do Banco, para onde acabou se transferindo formalmente em março de 1979, como Chefe de Gabinete do Diretor.

- Essa concentração de interesses profissionais conheceu um intervalo entre agosto de 1976 e dezembro de 1977, período em que foi Coordenador do Setor de Orçamento Monetário. Assim, voltou suas atenções para os problemas monetários e financeiros da economia brasileira, os quais sempre constituíram pano de fundo de suas atividades de economista.

- Daí o trabalho sobre a evolução dos intermediários financeiros no Brasil que publicou nessa época (outubro de 1977); os Seminários de Economia Monetária, curso que ministrou na UnB no verão de 1977. Além disso, de 1974 até 1978, foi professor de Moeda e Bancos da AEUDF, e, no IIº semestre de 1974, ministrou o mesmo curso na UnB.

- Encerrado o curso de cinco meses no FMI – Análise Econômica e Política Financeira – retornou ao Brasil, em final de junho de 1978, para assumir a Chefia da Divisão de Pesquisas Econômico-Financeiras do Departamento Econômico do Banco.

- Seu principal trabalho desse período foi representado pela reestruturação da política cambial do Governo, aprovada no Conselho Monetário Nacional – CMN, em janeiro de 1979. Tal reestruturação consistia na retirada simultânea e paulatina de depósitos prévios sobre importações e viagens internacionais, ao mesmo tempo em que se extinguia o crédito-prêmio das exportações, compensando-se tudo isto com uma combinação de desvalorizações cambiais reais e impostos sobre determinados segmentos das exportações.

- Em março de 1979, deixou a Chefia da Divisão de Pesquisas, deslocando-se para a Diretoria da Área Externa, onde exerceu respectivamente, as funções de Chefe de Gabinete do Diretor (março de 1979 a agosto de 1980), Chefe do Departamento de Operações Internacionais (agosto de 1980 a abril de 1985) e Diretor (abril de 1985 a março de 1988).

- Na Chefia de Gabinete, além de responder pela interligação da Diretoria com o Departamento Econômico do Banco, era responsável pelos exercícios de projeção e análise do balanço de pagamentos. Passou, também, a entrar em contato direto com o processo de captação de recursos externos, participando do planejamento e execução das operações de financiamento do balanço de pagamentos.

- Na Chefia do Departamento de Operações Internacionais, continuou com aquelas mesmas tarefas básicas, apenas se envolvendo mais diretamente com as operações de financiamento do hiato de recursos externos e assumindo a responsabilidade pelo controle das reservas internacionais. Além disso, passou a gerenciar a parte do Banco Central, na política de desenvolvimento da produção e do mercado doméstico de ouro. Também a administração dos convênios bilaterais e multilaterais de comércio e pagamentos estavam entre suas responsabilidades.

- Com a eclosão da crise da dívida externa, em agosto de 1982, a gerência do fluxo de caixa cambial do País e a participação no processo de renegociação da mesma dívida, passaram a consumir praticamente todas as suas atenções e esforços.
- Entre abril e novembro de 1985, já na qualidade de Diretor, era o principal responsável perante o Presidente do Banco pelos assuntos relativos à renegociação da dívida externa.
- Posteriormente, com a criação de uma Diretoria específica para aquele assunto, dedicou-se a outras matérias, merecendo destaque a política de financiamento de exportações e a integração latino-americana.
- Deste último período datam os trabalhos sobre a unidade monetária latino-americana, apresentados nas Reuniões de Governadores de Bancos Centrais do Continente Americano de Buenos Aires (março de 1986) e de Barbados (abril de 1987). Igualmente, teve participação ativa nos trabalhos de integração econômica Brasil-Argentina, que se desenvolveram a partir de abril de 1986 e culminaram, posteriormente, no Mercosul.
- Mesmo após a entrada em funcionamento daquela nova Diretoria para Assuntos da Dívida Externa, até praticamente deixar o cargo de Diretor do Banco, continuou se envolvendo na formulação e acompanhamento das políticas brasileiras de renegociação da dívida externa, com destaque do período de fevereiro a abril de 1987, quando, com a moratória de juros, e dadas as circunstâncias do momento, assumiu de novo responsabilidades executivas no tocante à matéria.
- Finalmente, a elaboração do projeto de conversão da dívida em investimento, que se materializou na Resolução 1416, de novembro de 1986, do Conselho Monetário Nacional, posteriormente modificada pela Resolução 1460, de fevereiro de 1988, constituiu, por assim dizer, o último grande projeto sob sua coordenação.
- De maio de 1988 a abril de 1990, exerceu atividades de professor visitante no Departamento de Economia da Universidade de Brasília. Nesse período, lecionou as disciplinas de Economia do Setor Público e Economia Financeira e Monetária para os cursos de graduação, e ministrou um curso de Seminários de Política Econômica para a pós-graduação (mestrado em economia). Participou, igualmente, de vários seminários, no Brasil e no exterior, principalmente sobre dívida externa.
- Nesse período, desenvolveu a tese da descentralização da renegociação da dívida externa, com base no pressuposto da restrição fiscal para o serviço dessa dívida. Em abril de 1990, assumiu as funções de Assessor da Ministra da Economia, para acompanhamento macroeconômico de curto prazo e política econômica.
- A partir de julho de 1990, ainda na qualidade de Assessor Especial da Ministra, passou a dedicar-se exclusivamente à renegociação da dívida externa, trabalhando junto à Secretaria Especial de Política Econômica (SEPE) e ao Embaixador Extraordinário para Assuntos da Dívida Externa. Assim, participou diretamente, como Assessor, da

formulação e implementação da estratégia de renegociação do Governo, entre julho/agosto de 1990 e abril de 1991, quando veio a ser designado Coordenador da Área Externa daquela Secretaria Especial de Política Econômica, função que desempenhou até 16 de dezembro de 1991.

- Naquela data foi designado para exercer o cargo de Chefe do Departamento Econômico do Banco Central.
- Em março de 1993 saiu da chefia do Departamento Econômico do Banco Central para assumir a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Em maio do mesmo ano deixou o cargo de Secretário de Política Econômica, tendo em vista a substituição do Ministro da Fazenda.
- Nessa oportunidade, aposentou-se do Banco Central, mas, a convite do novo Ministro, permaneceu ainda no Ministério da Fazenda até setembro de 1993, na qualidade de assessor para as negociações com o Fundo Monetário Internacional.
- A partir de janeiro de 1994 assumiu a coordenação da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas em Brasília, posição em que se encontra até a presente data.
- De janeiro de 1995 a abril de 1997 exerceu as funções de membro do Conselho de Administração do BRB – Banco de Brasília.
- Durante o período em que vem coordenando a EPGE (Escola de Pós-Graduação em Economia) em Brasília, participou de diversos debates e seminários: CORECON/SP, SOBEET, Banco Mundial, FGV, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais – IPRI, do Ministério das Relações Exteriores, Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), etc.
- Por intermédio da Fundação Getúlio Vargas, prestou consultoria ao Banco do Brasil, em estudos econômico-financeiros, em 1996, e, posteriormente, entre 1998 e 1999. Da mesma forma, ao Estado do Tocantins, na elaboração de estudos relativos à criação de um Banco de Desenvolvimento ou de uma Agência de Fomento para o Estado.
- Desde abril de 1999 é Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Banco Central de Previdência Privada – CENTRUS.

Em 27/07/99

Carlos Eduardo de Freitas

Curriculum Vitae

Resumo

CARLOS EDUARDO DE FREITAS, 55, é economista formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – (1966) e tem o Curso de Mestrado em Economia da Escola de Pós-Graduação em Economia – EPGE – da Fundação Getúlio Vargas – FGV – (1970), tendo sido assistente de pesquisa da mesma Escola durante o ano de 1971.

Economista do Banco Central do Brasil, ocupou os seguintes principais cargos naquela instituição: Chefe da Divisão de Pesquisas Econômico-Financeiras do Departamento Econômico (1978/79), Chefe de Gabinete do Diretor da Área Externa (1979/80), Chefe do Departamento de Operações Internacionais – DEPIN – (1980/1985), Diretor da Área Externa (1985/88) e Chefe do Departamento Econômico – DEPEC – (1991/93).

Foi ainda, Assessor Especial da Ministra da Economia (1990/1991), Coordenador da Área Externa da Secretaria Especial de Política Econômica (1991) e Secretário de Política Econômica (1993).

Entre 1988 e 1990, foi Professor-Visitante do Departamento de Economia da Universidade de Brasília. Aposentou-se do Banco Central em maio de 1993, tendo ainda trabalhado como assessor especial do Ministério da Fazenda para as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até 30 de setembro daquele ano, quando desligou-se totalmente do Serviço Público Federal.

De 1982 até 1988, e, posteriormente, entre 1990 e 1991, participou ativamente de todo o processo de renegociação da dívida externa brasileira, em particular, junto aos bancos e FMI. Desde janeiro de 1994, é professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV), e seu coordenador em Brasília. De janeiro de 1995 a abril de 1997 exerceu as funções de membro do Conselho de Administração do BRB – Banco de Brasília.

Entre 1994 e 1999, e, principalmente, desde 1997, publicou vários artigos no Correio Braziliense sobre política econômica, além de inúmeras entrevistas ao próprio Correio, Gazeta Mercantil, Jornal do Brasil, Zero Hora e

outros jornais e agências de notícias nacionais e internacionais. Participou, também, de diversos debates e entrevistas, principalmente na TV Senado, Globo News, TV Nacional, Bandeirantes, TV Manchete, TV Brasília, TV Globo, Canal Rural e Rádio Eldorado de São Paulo.

Desde abril de 1999 é Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Banco Central de Previdência Privada – CENTRUS.

Brasília, 27 de julho de 1999.

Carlos Eduardo de Freitas

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
OS:17235/2011